

Processo da

PSICOTERAPIA OCUPACIONAL



Na oficina terapêutica o paciente/cliente é convidado a fazer algo, com liberdade e criatividade, o que torna possível a manifestação do mundo interno de quem fez. A oportunidade que se oferece dirige-se aos sentimentos, sensações, à intuição e a imaginação; e o que frui dos objetos criados, é a liberdade das formas, a conciliação daquelas abstrações com a realidade.

Considerando que forma, segundo o 'Dicionário Básico de Filosofia' (2001), "*é aquilo que, na coisa, é inteligível, podendo ser conhecido pela razão (...)*"; e que, em Kant, a "*forma é o produto da atividade autônoma do espírito (...) designa aquilo que vem do sujeito, as estruturas de seu modo de conhecer*". (pág. 81)

Essa é a direção que propomos seguir para alcançar a reabilitação do Ser Humano. A oficina terapêutica como espaço de experimentação; de construção da realidade e de si mesmo, e de experimentação de novas formas de existência.

Nesse sentido, o fazer livre e criativo, possibilita a expressão e a formação de conhecimentos de si, do mundo, e de suas relações, na cultura, na história e na política. (Jorge, 1997) Possibilitando, desse modo, o empoderamento do paciente; o estímulo ao seu potencial criativo; a reflexão sobre sua situação de vulnerabilidade; e, por fim, possibilita-se o exercício do protagonismo, a responsabilização por si na construção de possibilidades de vida mais saudáveis, uma vez que, o que se alcança nesse processo é a geração de consciência do antes, do agora e das possibilidades - o vir a ser.

Referências bibliográficas:

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. DICIONÁRIO BÁSICO DE FILOSOFIA. 3º Edição revista e ampliada. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2001 – documento eletrônico.

JORGE, R.C. Museu Didático de Imagens Livres Professor Rui Chamone Jorge: mostra: "corpo grupal". Belo Horizonte: **GESTO**; 1997.